

ABR Λ JI

RELATÓRIO
DE ATIVIDADES

BIÊNIO

2016 - 2017

ÍNDICE

03| NOVA MARCA

04| CONGRESSO

07| PROJETOS

08| Ctrl-X

10| Achados e Pedidos

12| Mapa de Acesso

14| Publique-se

15| Programa Tim Lopes

16| Abraji nas Periferias

17| Mulheres no Jornalismo

18| ADVOCACY

20| CURSOS

23| PRESENÇA INSTITUCIONAL

25| CONTEÚDO E MÍDIAS SOCIAIS

27| Redes sociais e newsletter

27| Novas contas

27| Newsletter

28| ESTRUTURA E ADMINISTRAÇÃO

29| Associados

30| Receitas

32| Despesas

34| Estrutura

NOVA MARCA

Mesmo espírito, nova imagem

Uma das marcas da gestão do biênio 2016-2017 foi a busca por uma nova identidade visual para a Abraji. Era preciso modernizá-la e traduzir o papel da associação, não apenas pelo que foi feito nos últimos 15 anos, mas também pelo que se espera dela para os próximos. Em abril de 2016 tiveram início as reuniões com a premiada agência Oz Comunicação, para criar uma nova logomarca.

O conceito do renovado cartão de visitas da Abraji levou em consideração a necessidade de a investigação jornalística despertar o interesse da

sociedade, em meio ao mar de informações disponíveis. Mostra que é preciso jogar luz onde está escuro, ser bússola e lançar foco sobre o que é importante e todos têm o direito de saber. O ícone que salta é como uma boca que está aberta e grita, uma lembrança contundente da promoção da liberdade de se expressar.

Escolhida no fim de 2016, a nova identidade visual foi divulgada em abril de 2017 em anúncio na revista *Piauí*. Sua chegada coincidiu, um mês depois, com o lançamento da reformulação completa do site

da Abraji, tocada pelo Studio Cubo Web. A nova página é moderna, mais fácil de navegar e responsiva, isto é, muda a sua aparência e disposição de acordo com o tamanho da tela em que é exibida.

Seu conteúdo está dividido de acordo com os três eixos de atuação da entidade: liberdade de expressão, acesso à informação e formação profissional. Assim como a nova marca, o site busca simplicidade, objetividade e clareza, valores presentes na nova identidade da Abraji e tradutores do espírito de sua atuação.



CONGRESSO





Elvira Lobato



Rodrigo Janot e Renata Lo Prete



Carlos Wagner

O Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo segue sendo a principal atividade da Abraji: é a que tem maior impacto na mídia, influencia centenas de jornalistas de todo o país e é a mais relevante fonte de sustentabilidade da organização.

A 11ª edição, realizada de 23 a 25 de junho de 2016, homenageou a repórter Elvira Lobato pelos mais de 40 anos de jornalismo, com um documentário produzido pela Lente Viva Filmes, além de um discurso de Mônica Bergamo. O jornalista Alberto Dines recebeu o Prêmio Abraji de Contribuição à Imprensa pelo trabalho à frente do Observatório da Imprensa. Mais de 800 pessoas participaram dessa edição do Congresso, que contou com 120 palestrantes.

Destacaram-se as participações de Paul Myers, pesquisador e apurador da BBC de Londres; de Dorrit Harazim, com dicas para a cobertura dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro; de Caco Barcellos, celebrando os 10 anos do programa *Profissão Repórter*; e de Marina Walker Guevara, coordenadora do Panamá Papers pelo International Consortium of Investigative Journalists (ICIJ).

A então ministra do Supremo Tribunal Federal (STF), hoje presidente da Corte, Cármen Lúcia, também participou do evento — e foi entrevistada por Miriam Leitão no auditório principal. Finalmente, o Congresso da Abraji de 2016 abriu espaço para que colegas jornalistas fizessem o lançamento formal da Jeduca, associação de jornalistas em educação.

Em 2017, o 12º Congresso da Abraji ocupou a manchete dos principais sites, jornais, TVs e rádios. Foi durante sessão do evento que o então procurador-geral da República, Rodrigo Janot, deu sua primeira longa entrevista sobre a Lava Jato e anunciou que “enquanto houver bambu, lá vai flecha”, em referência a investigações envolvendo o presidente da República. O evento, realizado de 29 de junho a 1º de julho, também levou a São Paulo o editor-executivo do *Washington Post*, Martin Baron, reconhecido pelo trabalho à frente do *Boston Globe* na cobertura retratada no filme *Spotlight*, vencedor do Oscar em 2016.

Também participaram do Congresso Jessica Best, gestora da plataforma Blendle de venda de conteúdo jornalístico; a consultora do Google News Lab especializada em realidade virtual Erica Anderson; e os repórteres Clóvis Rossi e Elvira Lobato, numa conversa informal com jovens jornalistas. Cerca de 950 pessoas participaram do evento, que teve 150 palestrantes convidados. O homenageado foi o veterano repórter gaúcho, lenda do *Zero Hora*, Carlos Wagner, que ganhou um documentário produzido sob o olhar do diretor Edu Rabin. Sergio Gomes, fundador da Oboré Projetos Especiais, recebeu o Prêmio Abraji de Contribuição à Imprensa pelo trabalho à frente do Projeto Repórter do Futuro.

O 12º Congresso da Abraji contou com o patrocínio de 11 empresas. Aos parceiros tradicionais Globo, Google, *Estadão*, *Folha*, Gol, Itaú, Twitter e UOL, somaram-se Facebook, McDonald's e Nexo. Um reconhecimento da relevância do Congresso para os jornalistas, para a sociedade e para a democracia.



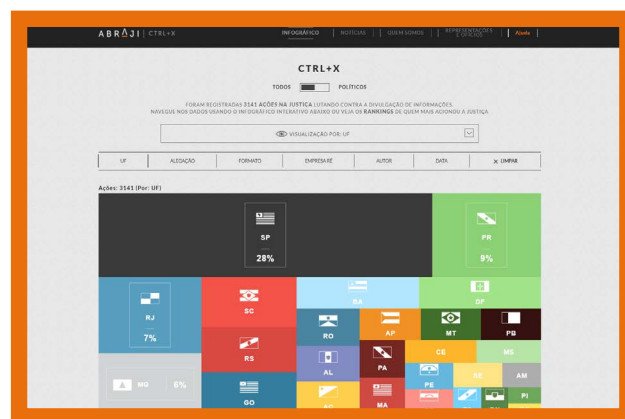
PROJETOS



CTRL-X

O Projeto Ctrl+X foi desenvolvido em 2014 ainda com o nome de Eleição Transparente. A proposta era mapear as ações na Justiça eleitoral em que candidatos ou partidos pedem a remoção de conteúdo da internet por considerá-lo ofensivo. A partir de 2015, o projeto foi rebatizado e passou a incorporar ações movidas também fora do âmbito eleitoral. Mas foi a partir de 2016, com uma mudança estrutural no método de captação de dados, que o projeto deu um salto em qualidade e relevância.

Em 2014 e 2015, a base de dados foi abastecida diretamente por veículos de comunicação, institutos de pesquisa e empresas de tecnologia contatados pela Abraji. Eram os departamentos jurídicos que remetiam os dados de cada ação para serem inseridos no sistema do projeto. A partir de 2016, o coordenador do projeto, Tiago Mali, contratou uma estagiária para buscar ativamente ações que pedem retirada de conteúdo em sites dos tribunais. Além da busca ativa, foi firmada uma



parceria com uma startup de raspagem de dados (Parsehub) que permite consulta automatizada em massa aos tribunais da Justiça eleitoral e com o site Jusbrasil, que disponibilizou o serviço pago de alertas de novas ações.

Combinadas, as iniciativas promoveram um salto exponencial na capacidade de coleta e análise dos casos. De 192 processos reunidos ao fim das eleições de 2014, o projeto passou a 3 mil ocorrências ao final de 2017. A instituição do novo sistema permitiu um monitoramento quase "ao vivo" durante as eleições de 2016, quando novas ações de candidatos contra a liberdade de expressão eram cadastradas dias após serem abertas. Isso levou a mais de 200 reportagens sobre o tema usando dados do projeto Ctrl+X, que esteve presente em todos os grandes jornais e TVs, em rádios e em veículos regionais. Durante esse período, a página do projeto foi acessada mais de 30 mil vezes.

Em 2017, a plataforma sofreu atualizações que aumentaram sua usabilidade. A base de dados também passou por uma revisão importante, e agora há informações sobre o deferimento ou indeferimento dos pedidos já julgados. Também estão sendo classificados os autores de cada processo, de acordo com sua atuação na

sociedade (empresa, empresário, entidade religiosa, membro do Judiciário e outros).

Também nesse ano, por meio de uma parceria com o InternetLab, foram publicados cinco artigos envolvendo os dados do projeto no site Dissenso.org. A convite, o coordenador Tiago Mali publicou duas reportagens na revista *Censura Jamais*, do site pensadores.org.

O Ctrl+X recebeu novo financiamento do Google para sua continuidade em 2018, com vistas à cobertura da eleição presidencial no Brasil. Está em estudo uma automatização ainda mais eficiente da coleta de processos, com uso de técnicas de Machine Learning. A base de dados do Ctrl+X se consolidou como a mais importante fonte de informação sobre censura judicial no país, uma das grandes ameaças contemporâneas à liberdade de expressão.

PRÊMIO:

O projeto Ctrl+X foi reconhecido pelo Data Journalism Awards como o melhor trabalho de 2017 na categoria "small newsrooms". O coordenador Tiago Mali foi a Viena receber em nome da Abraji o prêmio de US\$ 1,8 mil e participar como convidado do Global Editors Network Summit.

ACHADOS E PEDIDOS

O projeto foi apresentado à Fundação Ford ainda em 2015 e aprovado no ano seguinte, numa parceria com a ONG Transparência Brasil. A iniciativa pretende reunir numa vasta base de dados o maior número de pedidos de informação já feitos a órgãos públicos brasileiros e as respostas fornecidas aos cidadãos.

O site foi desenvolvido ao longo do segundo semestre de 2016 e lançado em março de 2017, durante evento em São Paulo.

A base, publicada no site www.achadosepedidos.org.br, é alimentada diretamente por usuários que realizam cadastro prévio e também pela equipe de pesquisadores do projeto. Por meio de “meta-pedidos” de acesso, o projeto solicita a órgãos públicos de todo o país o conjunto de pedidos feitos, bem como as respostas fornecidas, em determinado período de tempo. O projeto conta também com a contribuição de diversas organizações

e iniciativas parceiras, entre elas a Ação Educativa, Artigo 19, Aos Fatos, E Aí, Vereador?, Fiquem Sabendo, Imaflora, Instituto Sou da Paz, Livre. Jor, Observatório Cidadão de Piracicaba e Open Knowledge Brasil.

Ao final de 2017, o portal contava com mais de 23 mil pedidos e respostas cadastrados. O material é analisado e classificado antes de ser colocado no site. Com isso, é possível determinar, por exemplo, a taxa de respostas satisfatórias de determinada entidade, bem como identificar os órgãos mais e menos prestativos à hora de fornecer os dados solicitados pelos cidadãos.

Os “meta-pedidos” renderam, até dezembro de 2017, 34 bases de pedidos e respostas anonimizados (sem dados pessoais dos requerentes), totalizando mais de 35 mil solicitações registradas pelos três poderes (incluindo Tribunais de Contas e Ministérios Públicos) em 20 unidades da Federação. Parte

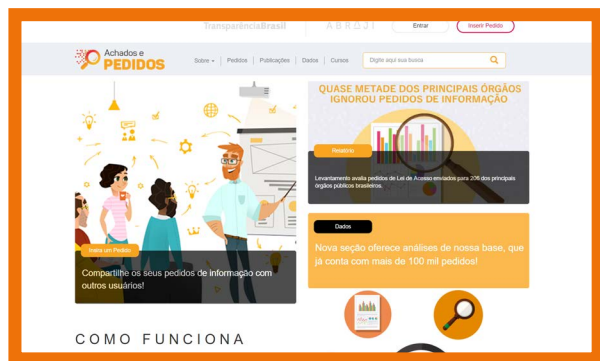
deste material está pendente de análise e classificação.

O sistema de busca do projeto foi desenvolvido em parceria com o programador Matthew Caruana Galizia, maltês que integrou a equipe do Panama Papers. É possível encontrar termos que estão dentro de PDFs, planilhas ou outros anexos às respostas inseridas no site.

Em outubro de 2017, a ferramenta de busca para o usuário final foi aperfeiçoada, permitindo buscas avançadas por frases exatas ou variações de um mesmo termo.

Para 2018, estão previstas outras melhorias no site, especialmente na apresentação dos dados agregados ao usuário final. Será desenvolvida uma visualização sobre a qualidade e o tempo de atendimento de pedidos por poder e por UF, além da adoção de uma classificação mais clara dos pedidos no que se refere ao atendimento ou não da demanda.

Outra parte importante do projeto são os treinamentos: Marina Atoji, gerente-executiva da Abraji, ministrou quatro cursos on-line e quatro cursos presenciais sobre o uso da lei (mais informações na página 21).



MAPA DE ACESSO



A edição de 2016 do Mapa de Acesso a Informações Públicas, levantamento feito desde 2007 pela Abraji para medir a resposta de órgãos públicos a pedidos de acesso a informações, dedicou-se a repetir a experiência de 2008.

A escolha foi feita para que se pudesse comparar o desempenho das instituições antes e depois de 2012, ano de entrada em vigor da Lei de Acesso de Acesso à Informação (LAI). Foram enviados pedidos às Câmaras Municipais e às prefeituras das 26 capitais, solicitando dados sobre remuneração e gastos com verbas de representação de autoridades e funcionários. No total, foram consultados 51 órgãos.

Observou-se que a taxa de resposta melhorou após a entrada em vigor da Lei de Acesso: em 2008, apenas 7,6% dos órgãos provocados deram algum tipo de retorno sobre o pedido. Em 2016, foram 39%. A qualidade da resposta, no entanto, piorou: em 2008, 5,7% dos órgãos forneceram todos os dados solicitados. Em 2016, nenhuma resposta foi completa.

Na edição 2017, o Mapa verificou se informações privadas de interesse público em posse de órgãos do Executivo federal estão ao alcance da sociedade.

Essa foi a primeira iniciativa da Abraji destinada a fomentar o debate sobre a transparência no setor privado — que muitas vezes dispõe de informações tão importantes quanto as detidas pelo poder público. É o caso de empresas, instituições filantrópicas e organizações sociais que atuam em setores essenciais à sociedade — como saúde, educação, transporte e segurança — e que se relacionam com o Estado.

Foram realizados 104 pedidos de informação a 27 órgãos do governo federal, entre ministérios, autarquias, fundações públicas e agências reguladoras.

Ao final, a taxa de resposta foi alta conforme o esperado, considerando que o fluxo de atendimento a pedidos de acesso a informações no governo federal já está consolidado. Apenas duas solicitações não foram respondidas, ambas feitas ao Ministério da Agricultura.

Quanto à qualidade, a maioria das respostas (43,3%) foi satisfatória. Houve, por outro lado, quantidade significativa (33,7%) de respostas parcialmente satisfatórias, ou seja, os dados foram fornecidos em formato fechado, com alguma justificativa para tal.

O levantamento conseguiu obter mais de 100 bases de dados que contêm desde registros de empresas junto a órgãos federais até informações sobre unidades de armazenamento de rejeitos de mineração.

Todos os pedidos de respostas foram disponibilizados no site do projeto Achados e Pedidos, de forma a incrementar a base do portal e tornar acessíveis ao público em geral as informações obtidas.

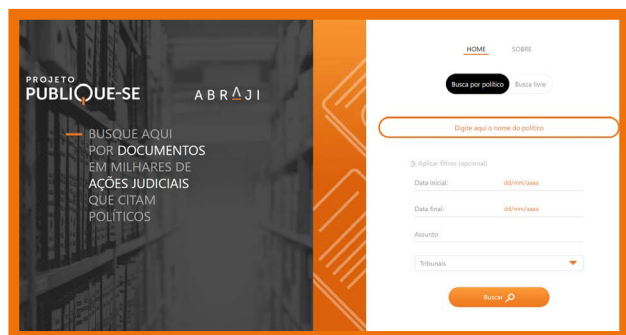
PUBLIQUE-SE

Em 2017 o Instituto Betty e Jacob Lafer aprovou o projeto Publique-se, previsto para ser lançado antes das eleições de 2018. O nome do projeto brinca com o imperativo com que membros do Judiciário firmam seus despachos. Contraditoriamente, a maior parte do conteúdo dos processos, que são documentos públicos (salvo se tramitando em segredo de justiça) fica longe do alcance da população.

O objetivo do Publique-se é disponibilizar a íntegra de peças judiciais que citam agentes públicos, em tramitação no Superior Tribunal de Justiça (STJ) e no Supremo Tribunal Federal (STF). Será possível realizar busca em documentos de

todas as pessoas que concorreram a algum cargo eletivo a partir de 2006. Casos notórios de outros tribunais envolvendo grandes investigações sobre o poder público serão paulatinamente incluídos no banco de dados.

Para realizar esse trabalho foi feita uma parceria da Abraji com a Associação Brasileira de Jurimetria, que desenvolveu raspadores capazes de copiar todo o conteúdo dos processos eletrônicos. O advogado Marcelo Issa, que atua em defesa de maior transparência em diferentes setores governamentais, juntou-se ao projeto e, com seu certificado, garante o acesso da equipe a todos os processos.



PROJETO PUBLIQUE-SE

PROGRAMA TIM LOPES

A fundação da Abraji, em 2002, é uma resposta de jornalistas de todo o país ao assassinato de Tim Lopes. Quinze anos depois, essa ligação se transformou no mais ambicioso projeto de defesa da liberdade de expressão levado a cabo pela organização.

O Programa Tim Lopes, financiado pela Open Society Foundations, foi concebido após inúmeras reuniões entre diretores, conselheiros, financiadores e a equipe do secretariado, ao longo dos últimos anos, na atual gestão e também nas gestões anteriores. Está estruturado em duas fases.

A primeira, apresentada em outubro de 2017, consiste na série de reportagens para internet e no documentário *Quem matou? Quem mandou matar?*, produzidos pelos repórteres Bob Fernandes, Bruno Miranda e João Wainer, com produção de Lucas Ferraz. Foram realizadas viagens a quatro estados para investigar os assassinatos de Gleydson Cardoso de Carvalho, Djalma Santos da Conceição, Rodrigo Neto de Faria, Walgney Assis de Carvalho, Paulo Roberto Cardoso Rodrigues e Luiz Henrique Rodrigues Georges. O resultado é um retrato tanto do estado da comunicação social no país como dos desafios

dos sistemas policial e Judiciário para lidar com o assassinato de jornalistas.

O material foi publicado em no site específico do projeto (www.timlopes.org.br) e disponibilizado para reprodução por quaisquer veículos brasileiros. Uma montagem do material em formato de documentário com 40 minutos também foi produzida e exibida em sessão seguida de debate em São Paulo, no cinema Caixa Belas Artes, e no Rio de Janeiro, na Casa Pública.

A segunda etapa do projeto, sob coordenação de Angelina Nunes, consiste na criação de um grupo de resposta rápida a casos de grave violação a jornalistas. A Abraji organizou uma rede de repórteres dos principais veículos do país, que estará pronta a viajar para a localidade onde um comunicador for assassinado, sequestrado ou sofrer ameaças. O objetivo é duplo: cobrir a violação contra o trabalho do jornalista e, quando for o caso, dar continuidade ao trabalho de reportagem que ele vinha fazendo. As publicações parceiras concordam em ceder o profissional pelo período da investigação, e a Abraji cobre as despesas de viagem, incluindo transporte, alimentação e seguro.



Imagens: documentário *Quem matou? Quem mandou matar?*

ABRAJI NAS PERIFERIAS



Marcelo Beraba



Tiago Mali

A ampliação dos canais de comunicação no Brasil, em especial depois da consolidação do smartphone, abriu espaço para que novas iniciativas jornalísticas, com diferentes graus de profissionalização, surgissem no Brasil, nos últimos anos. A Abraji, em parceria com o Google News Lab, desenvolveu o projeto para contribuir com a formação de alguns desses coletivos, nomeadamente os que atuam nas periferias de grandes cidades. Num primeiro momento, foram escolhidas São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Recife.

A coordenadora do projeto, Carol Trevisan, identificou uma instituição parceira em cada cidade — Periferia em Movimento (SP), Favela em Pauta (RJ), Oficina de Imagens (MG) e Marco Zero (PE) para compartilhar a tarefa de identificar os alunos para cada curso, encontrar o espaço ideal para os encontros e providenciar a alimentação para o grupo.

Cada jornada de troca de aprendizagem propôs um retorno aos fundamentos do jornalismo como estratégia de fortalecimento do trabalho dos repórteres-cidadãos. Durante um sábado inteiro de novembro e dezembro de 2017, os participantes assistiram a apresentações sobre metodologia de reportagem, introdução a jornalismo de dados, uso da lei de acesso à informação e noções de segurança para jornalistas.

MULHERES NO JORNALISMO

A Abraji tem em sua origem a preocupação com a liberdade de expressão. Em 2017, numa parceria com a iniciativa Gênero e Número e o Google News Lab, foi realizada uma ampla pesquisa para mapear um tipo de violação contra comunicadores até então mantido embaixo do tapete: a violência contra repórteres mulheres no exercício da profissão.

A primeira fase da pesquisa foi feita com grupos focais, organizados em capitais brasileiras e coordenados pela diretoras da Abraji Maiá Menezes e Alana Rizzo. Mulheres jornalistas de diferentes veículos, idades e posições dentro da redação se reuniram por algumas horas para discutir as situações de assédio. As revelações foram muitas: desde o assédio por fontes, que foi o que motivou a

Abraji a se engajar nessa causa, até o ambiente sexista de algumas redações.

A segunda fase foi quantitativa: com base nas experiências relatadas nos grupos focais, a equipe do projeto elaborou um questionário distribuído on-line e respondido por mais de 500 repórteres. O resultado confirmou numericamente o que havia sido revelado pelos grupos focais — a violência de gênero é de tal forma difundida no meio jornalístico que chega a ser naturalizada pelas vítimas.

O resultado foi organizado em um relatório e publicado no site: www.mulheresnojornalismo.org.br. O lançamento oficial dos dados foi realizado em 5 de dezembro, em evento no Rio de Janeiro organizado pela Gênero e Número.



ADVOCACY





Desde a criação do projeto Ctrl+X, a Abraji tem se aproximado de batalhas travadas na Justiça em torno da liberdade de expressão. Durante o biênio 2016-2017, a associação intensificou esta atuação e, pela primeira vez, ingressou como *Amicus Curiae* em ações que tramitam no Supremo Tribunal Federal (STF).

O Recurso Extraordinário 662.055 teve repercussão geral reconhecida sob o tema 837 (“Definição dos limites da liberdade de expressão em contraposição a outros direitos de igual hierarquia jurídica — como os da inviolabilidade da honra e da imagem — e estabelecimento de parâmetros para identificar hipóteses em que a publicação deve ser proibida e/ou o declarante condenado ao pagamento de danos morais, ou ainda a outras consequências jurídicas”). A Abraji se posicionou no processo alertando a Corte para o risco de essa definição de “limites” para a liberdade de expressão abrir as portas para a censura.

Da mesma forma, no Recurso Extraordinário com Agravo 833.248, foi reconhecida repercussão geral sob o tema 786 (“Aplicabilidade do direito ao esquecimento na esfera civil quando for invocado pela própria vítima ou pelos seus familiares”). Na ação, familiares de Aida Curi, assassinada nos anos 50, tentam obter indenização pela reconstituição do crime no antigo programa Linha Direta. A Abraji alertou a corte para o risco de o direito ao esquecimento, que não está previsto na legislação brasileira, servir para calar jornalistas, historiadores e quaisquer interessados em retratar fatos do passado.

Em ambos os casos, a Abraji é representada pela advogada Taís Borja Gasparian, especializada em liberdade de expressão e de imprensa, do escritório Rodrigues Barbosa, Mac Dowell de Figueiredo, Gasparian — Advogados.

CURSOS





A central de cursos on-line da Abraji, profissionalizada em 2015, se consolidou no biênio 2016-2017. No ano de lançamento, 477 pessoas participaram dos cursos; nos dois anos da gestão seguinte esse número alcançou 1.988.

O salto no número de alunos é decorrência da consolidação da Abraji como central de capacitação para jornalistas, o que fez a demanda crescer no período. Com a contratação de um instrutor auxiliar, foi possível dobrar o número de vagas por turma do treinamento mais procurado, o de jornalismo de dados.

Atualmente a central de cursos oferece treinamentos em Jornalismo de Dados, SQL, Investigação de Patrimônios, Investigação de Empresas, Lei de Acesso à Informação e Investigação de Corrupção em Documentos Públicos.

A Abraji também ofereceu quatro edições do curso on-line sobre o uso da Lei de Acesso à Informação sem custo para os participantes, uma vez que a atividade está prevista no projeto Achados e Pedidos, financiado pela Fundação Ford.


Além dos treinamentos a distância, a Abraji segue oferecendo capacitação presencial em jornalismo de dados. Em 2016 e 2017 foram ministrados treinamentos para o Grupo Verdes Mares (CE), o *Jornal do Commercio* (PE) e alunos da Unopar de Londrina (PR). Também foram dadas aulas dentro de um curso oferecido pelo Internetlab a jornalistas da América do Sul.



Marina Iemini Atoji, em Porto Alegre



Marina Iemini Atoji, em Manaus



No âmbito do projeto Achados e Pedidos, foram ministrados cursos presenciais sobre o uso da LAI no Rio de Janeiro (março), Recife (maio), Porto Alegre (setembro) e Manaus (outubro). Em consideração à demanda regional e à capacidade dos espaços cedidos por meio de parcerias com instituições locais, as edições de Recife e de Manaus envolveram duas turmas.


As cidades foram escolhidas com base em quatro critérios: pontuação do Estado na Escala Brasil Transparente, do Ministério da Transparência; presença de massa crítica (mídia atuante e cursos de jornalismo); presença de representação local da Abraji; presença de parceiros da Fundação Ford.

Os parceiros que cederam seus espaços e tornaram possível a realização dos treinamentos foram: ESPM (Rio de Janeiro); Porto Digital (Recife); Unisinos (Porto Alegre); Uninorte (Manaus).

Em 2018, serão realizadas mais duas edições presenciais: em Brasília (DF) e em Belo Horizonte ou Salvador, a definir.

PRESENÇA
INSTITUCIONAL





Neste biênio a Abraji esteve presente em diferentes eventos e debates sobre temas relacionados à sua atuação, como jornalismo de dados, liberdade de expressão e direito de acesso à informação. Representantes da entidade palestraram em 16 eventos, que contaram com a participação de cerca de 1,3 mil pessoas. A Abraji teve participação como convidada em debates realizados em outros 17 eventos, entre eles o Global Investigative Journalism Conference e o Nicar 2017. Os eventos reuniram um público de aproximadamente 5 mil pessoas, a maior parte deles jornalistas e formadores de opinião.

O secretário-executivo Guilherme Alpendre participou de reuniões sobre liberdade de expressão no Brasil, realizadas no Paraguai, a convite da Unesco. Falou a juízes, promotores e policiais. A convite do IPYS, contribuiu em uma reunião em Lima, no Peru, sobre os rumos da Conferencia Latinoamericana de Periodismo de Investigación. Também no período participou do World Press Freedom Day de 2016, na Finlândia, da Assembleia Geral da rede IFEX, em Montreal, e do Simpósio Internacional de Jornalismo online, no Texas.

Marina Atoji, gerente-executiva e especializada em Lei de Acesso a Informação, ministrou palestras sobre o uso da lei para trainees da

Folha, para alunos da ECA-USP e da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PR), bem como no seminário "Diálogos sobre a cobertura do aborto no Brasil", do Instituto Patrícia Galvão.

Ainda no tema do direito de acesso, Marina Atoji apresentou o Mapa de Acesso no Encontro Regional da Parceria para Governo Aberto (Argentina), esteve no Seminário "Transparência e Controle Social", da CGU, na reunião de Rede de Ouvidorias, falando na mesa "Evolução da LAI nos últimos 5 anos", no "Seminário Dia Internacional do Direito a Saber" (FGV-SP) e no Seminário "Acceso a la Información Pública: Desafíos para la implementación de la nueva Ley en Argentina" (Argentina).

Também participou de reuniões de cocriação do Plano de Ação brasileiro na Parceria para Governo Aberto, do II Seminário Nacional de Transparência Governamental (FGV-Rio), de reuniões de acompanhamento dos compromissos brasileiros no Plano de Ação brasileiro da Parceria para Governo Aberto.

Tiago Mali falou aos estudantes da PUC-SP, da Unopar em Londrina, da Fapcom, e da São Judas Tadeu. Também participou da Semana Estado de Jornalismo, do Curso Abril e do Curso de Focas do Estadão.

CONTEÚDO E MÍDIAS SOCIAIS



CONTEÚDO

A Abraji ampliou sua presença em ambiente digital no biênio 2016/2017. O site da entidade foi totalmente reformulado, trabalho tocado pelo Studio Cubo Web. A nova página é moderna, mais fácil de navegar e responsiva, isto é, muda a sua aparência e disposição de acordo com o tamanho de tela em que é exibida.

Seu conteúdo foi dividido de acordo com os três eixos de atuação da entidade: liberdade de expressão, acesso à informação e formação profissional. Assim como a nova marca, o site busca simplicidade, objetividade e clareza, valores presentes na nova identidade da Abraji e tradutores do espírito de sua atuação.

Além de destacar iniciativas da associação nos três eixos de atuação, o novo site inaugurou sessões de help desk — que reúnem as melhores dicas e ferramentas úteis ao trabalho do jornalista profissional —, espaço para a inclusão de publicações e manuais de jornalismo, entre outros.

Em 2016 e em 2017, a Abraji produziu cerca de 650 notícias sobre temas do interesse de jornalistas, publicadas tanto no novo portal, quanto no site antigo. Todo o conteúdo foi divulgado nas redes sociais e na newsletter da associação. Em sete meses desde o lançamento, o novo portal somou 111 mil acessos, número relevante para um canal voltado para um público especializado.



Home do site



Home do pilar



Notícias do site

Redes sociais e newsletter

Os dois últimos anos ficaram marcados pela consolidação da presença da entidade nas redes sociais, de longe a principal porta de entrada para os que desejam saber mais sobre sua atuação. Postagens foram visualizadas 3 milhões de vezes e motivaram 326 mil interações de usuários.

As notícias que mais despertaram interesse tratavam de informações sobre bolsas e eventos de jornalismo, sobre cursos promovidos pela Abraji, notas da diretoria e material de divulgação do Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo, evento anual organizado pela entidade.

No fim de 2017, a Abraji atingiu mais de 24 mil seguidores no Facebook, ante 9,5 mil que tinha em dezembro de 2015. Posts sobre o congresso anual tiveram visualização média de 40 mil usuários e motivaram boa parte dos novos seguidores.

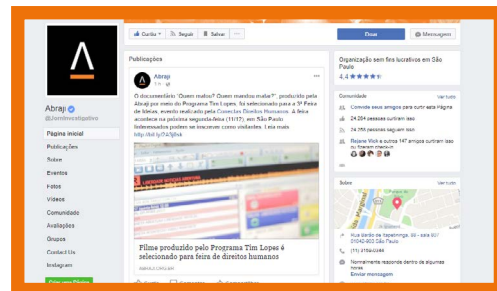
No Twitter, de julho de 2016 a dezembro de 2017 (a rede social não tem dados dos meses anteriores), a Abraji ganhou cerca de 3,1 mil novos seguidores, o que resultou num total de 21 mil no fim do biênio. Desde janeiro do ano passado, os tweets tiveram mais de 2,4 milhões de visualizações.

Novas contas

Em junho de 2016, antecipando-se ao período de campanha das eleições municipais, também foi criada uma conta no Twitter para o projeto CTRL+X (@ctrlx), a fim de disseminar com maior agilidade informações sobre pedidos judiciais de retirada de conteúdo da internet por políticos e outras personalidades públicas. Monitorada pelo coordenador do projeto, Tiago Mali, a página compartilha atualizações das ações judiciais cadastradas no site, notas da Abraji e notícias de outros portais sobre temas relacionados à restrição da liberdade de expressão. A conta teve mais de 150 mil visualizações desde sua criação.

Newsletter

As notícias da Abraji também chegaram aos leitores por meio de uma newsletter semanal, que atualmente conta com 2 mil assinantes. Entre janeiro de 2016 e dezembro de 2017, a associação enviou 100 newsletters — cada uma contendo, no mínimo, cinco textos publicados no site. Em abril deste ano, a Abraji remodelou sua interface, a fim de facilitar a leitura em dispositivos móveis.



Facebook



Twitter



Newsletter



ESTRUTURA E ADMINISTRAÇÃO



ASSOCIADOS



Durante o biênio, o número de associados com pagamentos em dia se manteve constante, por volta de 250 pessoas. As alterações no estatuto votadas ao final de 2015 passaram a vigorar em janeiro de 2016, quando a Abraji colocou em prática o sistema de verificação de novos associados. Cada pedido deve ser enviado acompanhado de um documento que comprove a atividade jornalística do candidato.

Esse passo extra para a associação não teve impacto sobre o número de associados ou de pedidos de associação, e apenas poucos candidatos não foram aprovados pela diretoria — em geral detetives particulares que não compreendem as missões da Abraji.

Em dezembro de 2017, antigos sócios que estavam inadimplentes por pelo menos dois anos foram retirados da associação. A medida estabelecida pelo novo estatuto visa a manter um corpo de associados de fato presente e atuante.

A eleição da diretoria para a gestão 2018/2019 também foi afetada pelas alterações no estatuto. Só puderam concorrer e votar os associados profissionais adimplentes com mais de um ano de ligação com a Abraji.

RECEITAS

Diversificação é a palavra que melhor define o financiamento da Abraji no biênio 2016/2017. Foram fechados contratos com três financiadores — Open Society, Fundação Ford e Instituto Betty e Jacob Lafer — para três novos projetos da organização.

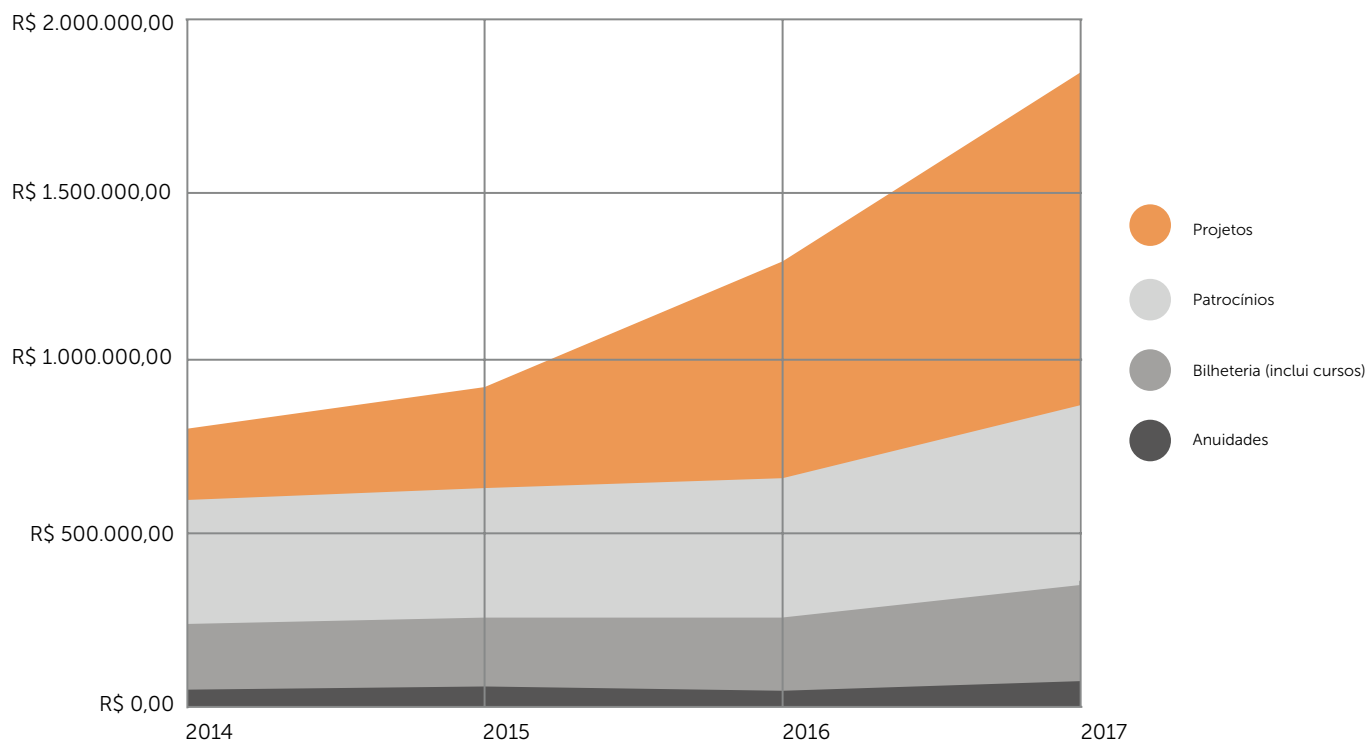
O número de anuidades pagas em 2017 foi um pouco menor na comparação com 2016 — um possível reflexo da nova forma de associação à Abraji.

O Congresso de Jornalismo Investigativo segue como principal fonte de receitas e constitui também a principal atividade do calendário da associação. Tanto o montante arrecadado com patrocínios, quanto com inscrições vem subindo, o que garante também um aumento na qualidade do evento.

Essa diversidade de fontes de receita permite manter inalterados, desde 2013, os valores da anuidade e da inscrição no Congresso.

RECEITAS	2016	2017
Anuidades pagas	R\$ 46.460	R\$ 39.222
Bilheteria do Congresso	R\$ 133.678	R\$ 163.692
Inscrições nos cursos	R\$ 82.943	R\$ 150.794
Patrocínios	R\$ 402.600	R\$ 512.600
Projetos	R\$ 622.954	R\$ 984.884
TOTAL	R\$ 1.288.635	R\$ 1.851.192

Comparativo de receita



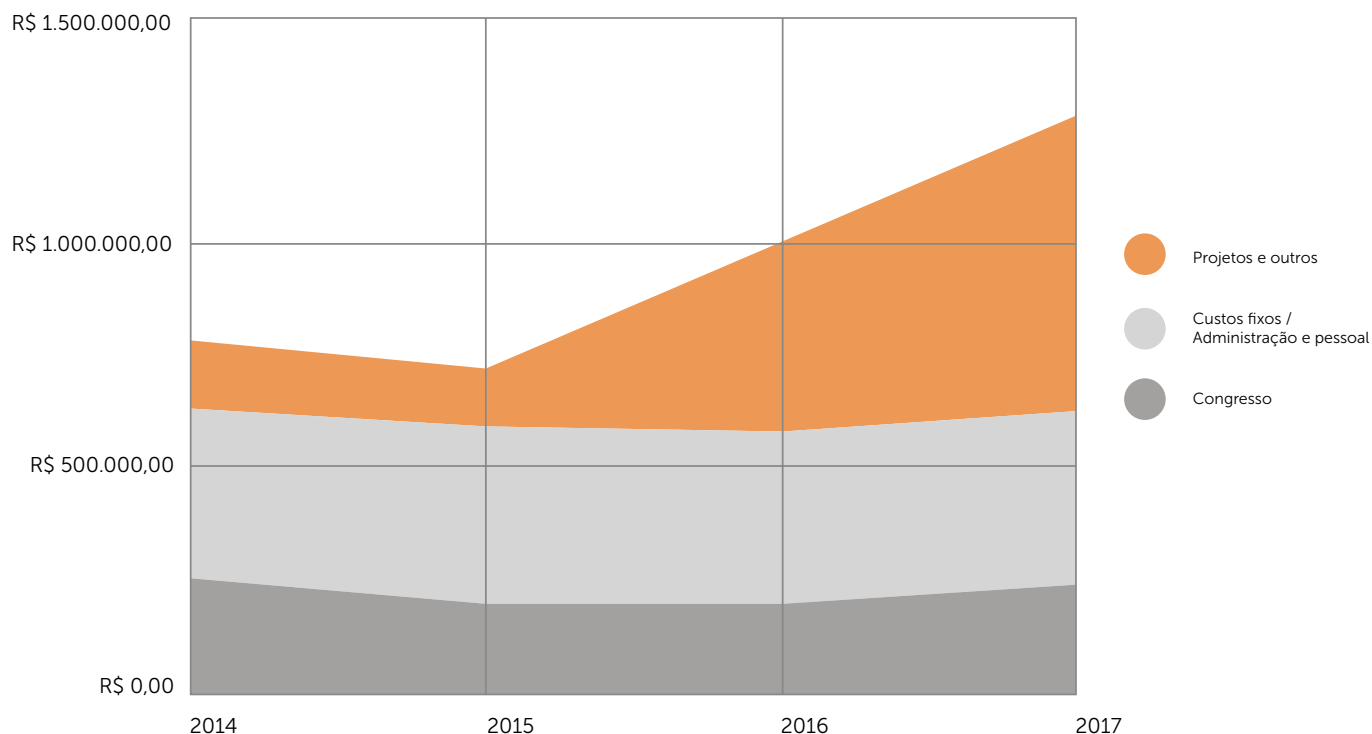
RECEITAS	2014	2015	2016	2017
Anuidades	R\$ 36.213,17	R\$ 57.351,32	R\$ 46.460	R\$ 39.222
Bilheteria	R\$ 212.612,43	R\$ 202.638,22	R\$ 216.621	R\$ 314.486
Patrocínios	R\$ 362.000,00	R\$ 373.300,00	R\$ 402.600	R\$ 512.600
Projetos	R\$ 189.590,00	R\$ 299.459,00	R\$ 622.954	R\$ 984.884
TOTAL	R\$ 800.415,60	R\$ 932.748,54	R\$ 1.288.635	R\$ 1.851.192,00

DESPESAS

As despesas da Abraji foram divididas na tabela abaixo em quatro grandes grupos. Os custos relacionados ao Congresso anual incluem toda a logística do evento, bem como a produção de material gráfico e contratação de todos os serviços. Os custos fixos são as despesas com a folha de pagamento da Abraj, encargos trabalhistas, gastos correntes da sede física e da manutenção dos servidores. Em projetos, estão agrupados os pagamentos realizados a terceiros no âmbito da realização de projetos financiados por parceiros. Por fim, os custos pontuais estão reunidos sob a rubrica "outros", que inclui gastos com eventos, participações em reuniões, criação da nova identidade visual e do novo site da Abraji, entre outros custos.

	2016	2017
Projetos	R\$ 255.510,25	R\$ 575.853,52
Congresso	R\$ 201.534,51	R\$ 236.498,36
Custos fixos	R\$ 369.874,09	R\$ 382.242,92
Outros	R\$ 177.404,91	R\$ 109.218,67
	R\$ 1.004.323,76	R\$ 1.303.813,47

Comparativo de despesas



DESPESAS	2014	2015	2016	2017
Congresso	R\$ 253.044,00	R\$ 195.500,00	R\$ 201.534,51	R\$ 236.498,36
Custos fixos / Administração e pessoal	R\$ 373.391,00	R\$ 392.239,00	R\$ 369.874,09	R\$ 382.242,92
Projetos e outros	R\$ 172.407,00	R\$ 140.836,00	R\$ 432.915,00	R\$ 685.072,00
TOTAL	R\$ 798.842,00	R\$ 728.575,00	R\$ 1.004.323,60	R\$ 1.303.813,28

ESTRUTURA



Desde setembro de 2016 a Abraji tem uma nova posição de trabalho: a analista administrativo Gisele Lima executa tarefas relacionadas à movimentação financeira e resolve pequenas necessidades logísticas. A contratação da profissional permitiu um salto na quantidade de projetos assinados no biênio, uma vez que toda a equipe pôde se dedicar mais a atividades-fim ao se desincumbir de parte das atividades-meio.

O auxílio dessa profissional também alterou o perfil da vaga de estágio. Antes, o estudante se envolvia diretamente na organização logística do Congresso, e agora pode se dedicar à produção de mais textos originais para o site.

A Abraji também consolidou a parceria com a empresa Studio Cubo, que responde pela área

de tecnologia. Seus profissionais trabalharam na elaboração do novo site da associação, bem como assumiram a manutenção do site do projeto Ctrl+X. São também responsáveis pela tecnologia dos projetos Publique-se, ainda a ser lançado, e do Achados e Pedidos, em parceria com a Transparência Brasil.

Durante o biênio houve uma melhora na estrutura física do escritório, com a instalação de janelas antirruído e outras medidas. Está em análise uma proposta de reforma de todo o espaço, com a união das duas salas que a Abraji utiliza, novo mobiliário e sala para reuniões.

Com o aumento da equipe — são agora sete pessoas trabalhando diariamente no escritório — foi preciso investir em três novos computadores.

Equipe

NOME	FUNÇÃO	PERÍODO
Guilherme Alpendre	Secretário-executivo	2016-2017
Marina Atoji	Gerente executiva	2016-2017
Tiago Mali	Coordenador de cursos e projetos	2016-2017
Gisele Lima	Analista administrativo	2016-2017
Amanda Ariela	Estagiária	2016
Tiago Aguiar	Estagiário	2017
Mariana Gonçalves	Estagiária	2017
Kleicy Braga	Estagiária Projeto Ctrl+X	2016-2017
Ricardo Cortes	Estagiário Projeto Ctrl+X	2017
Rosimeire Fernandes	Faxineira	2016-2017
Cirlene Batista	Faxineira	2017

Diretoria

PRESIDENTE

Thiago Herdy

VICE-PRESIDENTE

Vladimir Netto

DIRETORIA

Alana Rizzo

Fabiana Moraes

Fábio Oliva

Fernando Molica

Letícia Duarte

Marcelo Träsel

Maiá Menezes

Patrícia Campos Mello

CONSELHO

Marcelo Beraba

Angelina Nunes

Fernando Rodrigues

Marcelo Moreira

José Roberto de Toledo

Edvaldo Morata

Guilherme Alpendre

CONSELHO FISCAL

Leandro Demori

Dimmi Amora

Clayton Pascarelli



A B R ^ J I